

## **A gramática que nos ensinaram não é a única!**

Maria Eduarda Campese Ribeiro

Você já se perguntou como surgiram as regras que gerem o uso da língua? Ou por qual motivo falar e escrever “nóis vamo” é considerado incorreto? Neste texto, entenderemos os conceitos de gramática tradicional e gramática descritiva, bem como buscaremos as respostas a essas perguntas.

Inicialmente, olhemos para a gramática tradicional, a GT. Ela constitui-se como uma análise da língua escrita e é esta a gramática ensinada nas escolas, aquela por meio da qual nos ensinaram como fazer análises sintáticas e a conjugar verbos, por exemplo. Nesse sentido, a GT se preocupa com a forma pela qual a língua deve ser usada. Ao impor uma “norma padrão”, estabelece que esta é a convenção de seu uso, sendo as demais variações, portanto, incorretas.

Nos atentemos, agora, à sua característica mais marcante: a normatividade da língua. A este ponto, você poderia se perguntar o que isto quer dizer. Pois bem, a GT é a responsável por estabelecer as regras que normatizam o uso da língua. É ela que diz, por exemplo, que sujeito e verbo devem estar em concordância.

É devido ao seu caráter normativo que a gramática tradicional recebe tantas críticas. Lyons (1979), por exemplo, aponta o duplo equívoco que esta análise possui: o fato de considerar a escrita mais importante do que a fala e o de escolher uma variedade linguística como a correta.

Em meio a essas críticas, surge a gramática descritiva (ou GD). Muito mais recente que a tradicional, ela tem sua ascensão no século XX e traz uma nova maneira de analisar a língua. Enquanto a GT dita normas, a GD, assim como seu próprio nome revela, possui caráter descritivo e olha para fenômenos linguísticos com o intuito de estudá-los de forma imparcial.

Nessa perspectiva, ao analisar formações linguísticas como “Os menino chegaram”, a gramática descritiva não possui o intuito de apontar incorreções gramaticais e, sim, estudar, por exemplo, em quais contextos esse tipo de oração é mais recorrente. Assim, podemos perceber que a GD também possui como características: levar em consideração as variações linguísticas, olhar para a língua falada, bem como para a escrita, e não tecer julgamentos de valor.

Para finalizar, voltemos às perguntas que iniciam o texto. Como vimos, as regras normativas do uso da língua são estabelecidas pela gramática tradicional, aquela que nos ensinaram na escola e que dita o que é certo ou errado. A segunda pergunta também pode ser respondida e explicada pela rigidez da GT. Vale ressaltar, no entanto, que sob o olhar da GD, a formação “nóis vai” é válida e considerada parte da língua.

Em conclusão, não se pode afirmar que uma gramática é mais adequada do que outra: são formas diferentes de olhar para a língua, que se adequam a diferentes finalidades, mas que a concebem de maneiras particulares!